

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO E/OU RESGATE DA CIDADANIA

PIERRE ANDRÉ GARCIA PIRES\*  
SUZI MARA TEIXEIRA BROMBERGER\*\*

## RESUMO

Este trabalho trata de um relato de experiência das atividades educativas ambientais realizadas pela equipe do Programa Universidade Solidária da FURG/RS, em fevereiro de 2000, no município de Cajueiro/AL. O objetivo foi formar multiplicadores em Educação Ambiental nas diversas áreas do saber. Utilizou-se a metodologia de ação participativa, através de um diagnóstico comunitário, levantamento de problemas, estabelecimento de prioridades e um plano de ação, elaborado juntamente com a comunidade. A Educação Ambiental foi priorizada pela equipe no transcorrer de todas as atividades, perpassando as áreas de saúde, educação, sustentabilidade, cultura e lazer.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação ambiental, cidadania, ação participativa, multiplicadores.

## ABSTRACT

This research is a statement about experiences in environmental education activities realized by a group of the Program "University Solitary" from FURG-RG in February- 2000, in the district of Cajueiro (AL). The purpose of this task was to qualify multipliers about the environmental education in several areas of knowledge. The methodology used was an action with the participation of a group

---

\* Professor Adjunto I – Faculdade de Ciências, Educação e Letras da UNIVALE (Universidade Vale do Rio Doce), Governador Valadares/MG. Mestre em Educação Ambiental pela FURG (Fundação Universidade Federal do Rio Grande). Especialista em Rio Grande do Sul: Sociedade, Política e Cultura/ FURG. E-mail: pierrepriess@hotmail.com

\*\* Professora. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do Rio Grande/RS. Mestre em Educação Ambiental pela FURG. Especialista em Projetos Assistenciais de Enfermagem/ FURG/UFSC. Especialista em Saúde da Família pela FURG. E-mail: suzibrom@bol.com.br

through a diagnostic of the community, pointing out the problems, establishing the priorities and elaborating the plan of action with the community. There was a priority in the environmental education among the group in all activities extending to areas of health, education, support, culture and leisure.

**KEY WORDS:** environmental education; citizenship; participative action; multipliers.

## 1 – INTRODUÇÃO

O Programa Universidade Solidária (UniSol)<sup>1</sup> foi criado pelo Conselho da Comunidade Solidária em 1996, coordenado pela ex-primeira dama Dr<sup>a</sup> Ruth Cardoso, no período de 1996 a 2001. Sendo concebido para ser realizado de um modo inovador, mobiliza diversos setores da Sociedade Civil e do Estado para trabalhar com as comunidades carentes do norte e nordeste do país, visando superar suas dificuldades de informação e organização.

Para participar do programa as universidades, professores, estudantes e municípios aderem espontaneamente, planejando com antecedência as ações a serem realizadas na localidade. Todo o trabalho é voltado para as universidades, afinal são elas que fazem do Programa UniSol uma realidade. Assim, o programa vem somar-se às atividades de extensão já realizadas pelas instituições de ensino superior, proporcionando o desenvolvimento de ações mais articuladas (universidade e comunidade) e com novas metodologias. De acordo com Brasil (2001),

Entendemos a extensão como uma ação institucional que estabelece uma relação orgânica com a sociedade. A prática extensionista fortalece o papel social da universidade quando associa o saber científico ao saber popular. A partir da crítica e reflexão como instrumento de análise, passa-se a intervir na realidade social. Portanto a nosso ver, a extensão deve estar no centro do projeto institucional de todas as universidades. A

---

<sup>1</sup> Os autores deste trabalho atuaram como bolsistas (enquanto acadêmicos da FURG), colaboradores e coordenadores (enquanto professores substitutos da FURG) do Programa Universidade Solidária no período de 1998 a 2002, participando dos Módulos Nacional e Regional.

extensão associada ao ensino e à pesquisa possibilita a produção conhecimento no âmbito das atividades universitárias e contribui para a formação humanista dos futuros profissionais aproximando-os da realidade social. (p. 138-9).

O programa é consolidado através de parcerias: a instituição de ensino superior, equipe de universitários, prefeituras, coordenação do programa entre outras. Essas parcerias fazem-se necessárias para que ocorra o desenvolvimento do programa, pois o comprometimento é parte fundamental para o sucesso do mesmo. Cada um apresenta uma função, mas com o mesmo objetivo: promover a cidadania.

A atuação das equipes se dá nas áreas de educação, saúde, desenvolvimento social, cultural e lazer e o objetivo do programa é formar multiplicadores nas diversas áreas do saber. Os benefícios são para acadêmicos, universidades e municípios onde são realizados o programa em questão. Para os acadêmicos é o momento de conhecer outras realidades do Brasil, enfrentar novos desafios nas atividades de extensão universitária, atuar voluntária e solidariamente para a melhoria de vida das comunidades, aprender a trabalhar em equipe, expor idéias a públicos diferenciados e desenvolver a liderança. Para as universidades significa intensificar as atividades de extensão já existentes, desencadear ações/projetos mais articulados com outros setores da sociedade e do Estado, desenvolver ações com outras universidades – além de potencializar seu papel e sua responsabilidade social. Para os municípios refere-se à valorização do envolvimento da comunidade nas buscas de soluções locais, à ampliação de suas potencialidades de parcerias inovadoras, à oportunidade de capacitar e reciclar funcionários públicos, professores e agentes comunitários, transformando seu cotidiano com atividades educativas e culturais que envolvam diferentes grupos etários e sociais.

A Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, está localizada no extremo sul do Brasil na cidade do Rio Grande-RS. Nasceu no ano de 1969 e, ao longo da história de seus 34 anos, tem se constituído numa instituição preocupada com o desenvolvimento harmônico da região costeira em que se insere, onde as transformações em seu meio poderão ocorrer muitas

vezes de forma negativa. Abriga uma comunidade que evidencia um potencial de recursos humanos habilitados e motivados para desenvolver ações educativas e de promoção da cidadania, tendo a finalidade de melhorar a qualidade de vida das comunidades carentes e integrar universitários a estas realidades. Desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão, a universidade tem procurado cumprir a sua função.

Werthein (BRASIL, 2001), representante da Unesco no Brasil e um dos relatores do livro *Como trabalhar solidariamente*, afirma esta questão:

Uma universidade mergulhada nas práticas sociais da realidade e no contexto das transformações adquirem um novo significado. O saber produzido viabilizará mudanças: a instituição prestará serviços e formará profissionais aptos a lidar com desafios sociais. A inserção da universidade nos problemas comunitários possibilitará o surgimento de novos campos de aprendizagem e de pesquisas inovadoras. A excelência acadêmica será buscada também em problemas concretos enfrentados pelo país, ampliando a relevância pública da instituição. (p. 17).

Programas e atividades são desenvolvidas nas mais diferentes áreas do conhecimento, visando a uma melhor percepção do meio no qual estamos inseridos; à preservação do ambiente e socialização dos conhecimentos adquiridos para a comunidade, atendendo uma clientela composta de todas as faixas etárias, desde a infância até a terceira idade.

A FURG tem participado de programas de desenvolvimento de comunidades, entre os quais destacamos o Programa Juventude Solidária – proposto pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul em 1997, nos municípios do Rio Grande e de São José do Norte.

Desde 1998, vem participando também do Programa Universidade Solidária Nacional: em 1998, no município de Água Fria/BA; em 1999 na localidade de Carnaubais/RN; em 2000/01 na cidade de Cajueiro/AL; em 2002 no município de Saúde/BA, e em 2003 na cidade de Itatim/BA. Com a regionalização do programa, atuando no próprio Estado onde se situa a Universidade, desenvolveu também atividades nos municípios do Chuí, em 1999; em 2000/01, em São José do Norte e em 2002 na

localidade de Rio Grande. A FURG, em 1999, destacou-se recebendo a Menção Honrosa pela qualidade do projeto “Resgatando o Passado para Modificar o Futuro no Município de Carnaubais/RN”.

As universidades, através desse programa, devem despertar em seus acadêmicos o espírito de cidadania, pois o saber transmitido e o conhecimento construído no meio acadêmico devem ser levados para a comunidade. Dessa forma, a universidade estará cumprindo a sua missão.

Volpi (1996), a respeito do comprometimento do acadêmico e da universidade, afirma:

O acadêmico ao adquirir conhecimentos necessários para exercer uma atividade específica numa sociedade que requer seus serviços e sua participação, deve ser capaz de responder às expectativas nele depositadas mediante a concretização de um compromisso não só com ele mesmo, mas com seus semelhantes, com a vida e com a sociedade como um todo. E é na Universidade onde esse fundamento de estreita relação entre o profissionalismo e o respeito ao ser humano a aos seus direitos deve solidificar-se na busca da construção de uma sociedade mais justa. (p. 17).

Logo a seguir serão descritas a localização e a caracterização do município de Cajueiro/AL, bem como o relato das atividades desenvolvidas durante o Programa UniSol em 2000, contemplando/enfatizando as ações em Educação Ambiental, proposta deste trabalho.

## **2 – LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE CAJUEIRO/AL<sup>2</sup>**

O município de Cajueiro possui uma extensão territorial de 136,7 km<sup>2</sup>, encontra-se situado ao Nordeste do Estado de Alagoas e pertence à zona fisiográfica da Mata, limitando-se ao Sul com Atalaia, ao Norte e a Leste com Capela e a Oeste com Viçosa e Pendoba, distante 78 km da capital Maceió. A população está estimada em torno de 17.964 habitantes, sendo 67% residentes da zona urbana.

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Cajueiro.

A principal fonte de renda vem da monocultura da cana-de-açúcar. Apresenta uma taxa de analfabetismo entre a faixa etária de 15 anos de mais de 57% (2000). O coeficiente de mortalidade infantil é de 201.6/1000 nascidos vivos. O número de domicílios do município é de 3.827 unidades e apenas 1.763 têm acesso ao sistema de água potável e tratada, cerca de 46% do total, ou seja, menos da metade da comunidade recebe esse benefício. A coleta do lixo é realizada diariamente, porém seu destino é a céu aberto, onde cerca de 20 toneladas por dia são coletados. Com isso, se justificam os altos índices das doenças infecto-parasitárias, principalmente a esquistossomose e a cólera.

### **3 – AÇÕES E PRÁTICAS DA EQUIPE UNISOL/MÓDULO NACIONAL 2000**

A equipe foi composta por uma professora coordenadora e dez universitários dos mais variados cursos, atuando nas áreas de educação, saúde, sustentabilidade, cultura e lazer. O desenvolvimento do trabalho deu-se por 21 dias (fevereiro/2000) e seu principal objetivo foi formar multiplicadores nas diversas áreas do saber. Teve como população alvo os professores, agentes comunitários, adolescentes e comunidade em geral, atingindo diretamente cerca de 650 pessoas.

#### **3.1 – Área da Educação**

De acordo com os dados e informações obtidos durante a viagem precursora ao município, alguns conteúdos foram considerados prioritários para a região. Para atender a demanda, definimos nosso cronograma de atividades para capacitação de professores das escolas estaduais e municipais das localidades de Cajueiro e municípios vizinhos, agentes comunitários, dentre outros, atingindo aproximadamente 290 profissionais, sendo que alguns deles participaram em mais de uma atividade. Os cursos foram assim definidos: dinâmicas na sala de aula; violência doméstica praticada contra criança/adolescente; planejamento

participativo; palestras sobre PCNs<sup>3</sup> e avaliação e interdisciplinaridade.

No que se refere ao curso de Violência Doméstica praticada contra criança/adolescente, visamos qualificar os profissionais em educação e agentes comunitários, bem como pais/responsáveis a lidar e identificar o fenômeno “violência doméstica praticada contra a criança/adolescente”, de tal forma que a identificação seja detectada precocemente, permitindo o desenvolvimento de uma cultura de prevenção à problemática. Nosso objetivo geral foi propor caminhos para conscientizar e comprometer todos os participantes, em relação ao fenômeno da violência doméstica, que é mundial e, para tanto usamos o material didático fornecido pelo LACRI (Laboratório de Estudos da Criança), da USP (Universidade de São Paulo), referente ao VI Telecurso de Especialização na área da Violência Doméstica contra Crianças/Adolescentes.

O conteúdo abordado no curso de Planejamento Participativo proporcionou aos participantes passos para a elaboração do projeto pedagógico de suas escolas, onde o envolvimento de toda a comunidade escolar foi de suma importância para que se desenvolvesse tal proposta. Percebeu-se o interesse do grupo pela metodologia utilizada: trabalhos em grupo, discussões, textos, dinâmicas e momentos de sensibilizações, nos quais a integração de todos foi essencial.

O curso de Dinâmica na Sala de Aula contou com a colaboração dos professores, divididos em três turmas e os conteúdos abrangidos foram: relações interpessoais na sala de aula, psicomotricidade e interdisciplinaridade, teatro na sala de aula, recreações e jogos, sociologia e ética, além de literatura infantil. O trabalho foi efetuado primeiro com a exposição da teoria, buscando uma discussão que envolvesse os professores nas dificuldades, desprazeres, problemas e traumas envolvendo a educação e suas práticas. No segundo momento houve a vivência corporal, quando foi trabalhada a exclusão e a dificuldade de encarar a escola devido à atitude do professor.

Também ocorreram durante o período palestras referentes

---

<sup>3</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais criados pelo MEC, a partir de 1997, para orientar/auxiliar o professor em suas ações na sala de aula, bem como apoiar nas discussões no âmbito escolar.

a temas ligados à educação e solicitados pela coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação: avaliação, interdisciplinaridade e estudo dos PCNs.

### 3.2 – Área da Saúde

Conforme diagnóstico comunitário realizado, foi possível detectar alguns problemas inerentes à falta de uma política de saúde atuante, tais como: precárias noções de cidadania, saneamento básico inadequado, carência de hábitos de higiene na periferia, escabiose, pediculose, alto índice de doenças infecto-parasitárias (esquistossomose, cólera, chagas, verminoses, etc.), desconhecimento de noções básicas de saúde pelos profissionais da área, inexistência de programas que envolvam a saúde escolar e a saúde da mulher, saúde oral deficitária e um índice muito elevado de gravidez na adolescência.

Dentro desse contexto foram ministrados os seguintes cursos: “Aperfeiçoamento e busca de estratégias para a melhoria da qualidade de vida”, direcionado aos agentes comunitários; “Aflorando as potencialidades em saúde escolar”, objetivando atingir os professores do município; “A mulher em busca do autoconhecimento”, cuja clientela era composta por mulheres da comunidade; e “Formação de adolescentes multiplicadores em educação e saúde”, visando capacitar os adolescentes para que eles pudessem dar continuidade ao trabalho junto à comunidade local.

No que se refere ao curso de “Aperfeiçoamento e Busca de Estratégias para a Melhoria da Qualidade de Vida”, direcionado aos profissionais da saúde, foram abordados os seguintes temas: cidadania (envolvendo os direitos e deveres dos cidadãos na sociedade); saúde da mulher: higiene corporal, alimentar, doméstica, oral e ambiental. Também enfatizamos as doenças infecto-parasitárias, tais como: esquistossomose, cólera, *ascaris* lombricóides, doença de chagas, ancilostomídeo, *taenia* e verminoses em geral. Foram abordadas também outras temáticas, como doenças sexualmente transmissíveis – DSTs/AIDS; drogas; vacinação; doenças crônico-degenerativas: hipertensão e diabetes mellitus; emergências/primeiros socorros. O curso foi desenvolvido através de uma metodologia de trabalho



enriquecida com técnicas ilustrativas e lúdico-pedagógicas. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares, em conjunto com os agentes comunitários, para colocar em prática os assuntos trabalhados nas oficinas.

No curso "Aflorando as Potencialidades em Saúde Escolar", direcionado a professores multiplicadores, foram abordados os seguintes assuntos: questões de cidadania, sexualidade, saúde da mulher, DSTs/AIDS e drogas, também sendo utilizada a mesma metodologia do curso anterior. O curso em questão teve como intuito conduzir os profissionais a uma reflexão quanto ao seu papel na sociedade, para que na sua prática cotidiana sejam trabalhadas as questões de saúde, despertando também o exercício da cidadania de seus alunos.

No curso "A Mulher em Busca do Autoconhecimento", foram abordadas as seguintes questões: sexualidade, auto-estima, auto-exame de mamas, prevenção ao câncer de colo uterino, planejamento familiar, métodos contraceptivos, climatério, aleitamento materno, alimentação alternativa, multimistura, DSTs/AIDS, drogas e o papel da mulher na sociedade. Percebeu-se que as mulheres do município, além de mães e esposas, também geravam a renda da família; por isso as atividades foram realizadas destacando sempre a importância do seu papel dentro da sociedade.

No curso "Formação de Adolescentes Multiplicadores em Educação e Saúde", trabalharam-se os seguintes temas: cidadania (direitos e deveres dos adolescentes na sociedade), sexualidade, auto-estima, gravidez na adolescência, auto-exame de mamas, prevenção do câncer de colo uterino, planejamento familiar, métodos contraceptivos; DSTs/AIDS, drogas e doenças de veiculação hídrica/cólera. Além disso, os multiplicadores participaram juntamente com a equipe da campanha de prevenção à cólera às margens do Rio Paraíba, orientando os moradores acerca das medidas básicas de prevenção à doença.

Cabe salientar que algumas temáticas trabalhadas nos cursos referidos anteriormente foram as mesmas, devido às necessidades da população em geral; porém, as abordagens e metodologias utilizadas adaptaram-se conforme a diversidade da clientela. As atividades desenvolvidas, inicialmente, tiveram

como objetivo norteador despertar/resgatar a auto-estima e a cidadania dos participantes, para que os mesmos possam melhorar a qualidade de vida tanto individual quanto coletiva de sua comunidade. Esse despertar/resgate deu-se tanto no desenvolvimento dos cursos como também nas visitas domiciliares.

### **3.3 – Área da Sustentabilidade**

Na área da sustentabilidade a equipe realizou diversas atividades ligadas à geração de renda, além de culturas alternativas, uma vez que o município tem como atividade econômica a monocultura da cana-de-açúcar, o que pode acarretar prejuízos ao solo, desemprego e êxodo rural. Nesse cenário, trabalhou-se atividades como: horta comunitária e escolar, oficinas de reciclagem de sucata e papel, curso de educação ambiental para professores, curso de associativismo e cooperativismo, reflorestamento do rio Paraíba e criação de uma cooperativa de reciclagem do lixo<sup>4</sup>.

No curso “Horta Comunitária”, participaram agentes comunitários, funcionários das creches, alunos das escolas e donas de casa. Nele foram realizadas intensas aulas práticas. Através dessas atividades, foram construídos canteiros e sementeiras de ervas medicinais, legumes e hortaliças da região de Alagoas e do Rio Grande do Sul. Além de oferecer treinamento à comunidade, procurou-se orientar também os alunos das creches e escolas, uma vez que os mesmos são crianças com idade a partir de oito anos, carentes e oriundas de famílias desagregadas, sendo alguns menores de rua, todos desenvolvendo sua horta domiciliar.

No reflorestamento do rio Paraíba contou-se com a participação das crianças da comunidade, ocorrendo o plantio de 130 árvores da espécie Sabiá junto às margens do rio, que apresenta alto índice de poluição (uma vez que é realizada a lavagem de roupas, lavagem de utensílios domésticos, banhos higiênicos e de animais), bem como é visível o problema causado

---

<sup>4</sup> No ano de 2001 a FURG, através do Programa UniSol, retornou ao município de Cajueiro para dar continuidade às ações. A cooperativa estava em pleno funcionamento promovendo a coleta e a reciclagem de lixo orgânico e inorgânico, além de proporcionar emprego para a comunidade.

pelo desmatamento de suas margens e das encostas dos morros, acarretando o assoreamento do leito do rio e levando a uma redução drástica do volume de água, pois a areia interrompe os canais de comunicação entre o lençol freático e o leito do mesmo. Tentou-se também, com este trabalho, despertar na comunidade o interesse pela preservação ecológica, uma vez que o rio faz parte de Cajueiro e, portanto, da cultura desse povo. Durante o plantio, foram repassadas às crianças as técnicas de reflorestamento bem como a sua importância para a sociedade.

A equipe ministrou o curso “Horta Escolar”, destinado aos professores da rede municipal de ensino, com o objetivo de formar agentes multiplicadores a fim de gerar alimentos para a merenda escolar. Além dos passos para se construir uma horta, as orientações repassadas foram as vantagens e a importância de se mudar o cenário da produção de alimentos no município de Cajueiro/AL.

Outro curso desenvolvido foi o de “Cooperativismo e Associativismo”, e os temas abordados foram a história do cooperativismo e da cooperativa; a definição de cooperativismo e associativismo; os objetivos, os princípios, as finalidades, as propostas básicas do cooperativismo e do associativismo; tipos de cooperativas; a constituição de uma cooperativa e associação; o sucesso de uma cooperativa e estudo do Estatuto Social de uma cooperativa. Os participantes surpreenderam a equipe com a intenção de criar em Cajueiro/AL uma cooperativa de coleta, separação e reciclagem de lixo, que fizesse toda a sociedade se beneficiar, e não somente os sócios da cooperativa. Após o curso o grupo continuou a se reunir com o objetivo de formar a cooperativa, elaborando o seu Estatuto Social e inclusive criando seu nome: Cooperativa Solidária Cajueirense de Reciclagem de Lixo (COSCARELI), inaugurada em maio de 2001, encontrando-se atualmente em plena atividade.

### **3.4 – Área da Cultura e Lazer**

Dentro da área da cultura e lazer foram desenvolvidas diversas atividades, nas quais estão incluídas a formação de duas turmas de teatro, uma de coral, uma atividade de teatro de rua – *clown*, reuniões de convivência de terceira idade e

apresentações artísticas.

É importante ressaltar que em Cajueiro as atividades para adolescentes são muito limitadas, e devido a isso houve grande procura pelo curso de teatro. Há uma ampla parcela da sociedade composta por jovens entre os dez e os dezesseis anos sem nenhuma atividade de lazer, existindo apenas os grupos de jovens religiosos. Foi o momento de a comunidade despertar-se para os indivíduos dessa faixa etária, oferecendo atividades artísticas para que possam participar.

Atualmente a área da cultura do município tem-se destacado com o grupo de sessenta artesãs da terceira idade, faixa etária entre 50 e 84 anos, as quais confeccionam colchas de retalho e bonecos de pano<sup>5</sup>, ambos feitos à mão. No entanto, foram identificadas necessidades em saúde e auto-estima. Com o intuito de suprir ou amenizar tais necessidades, efetuou-se um trabalho interdisciplinar, com dinâmicas de grupo e conversas informais, proporcionando às mesmas exporem seus problemas, sendo abordados temas como: auto-estima, papel do idoso na sociedade e saúde da mulher. Essa atividade oportunizou uma troca de saber científico e popular, de ambas as partes, além de favorecer um momento de atenção aos idosos, que muitas vezes são excluídos dos planos de ação.

Além das atividades citadas, o teatro de rua (Personagem Clown) em comunidades carentes contribuiu também para a interdisciplinaridade entre as áreas de educação, cultura e saúde, tendo sido desenvolvidas visitas domiciliares, orientações sobre higiene oral e planejamento familiar com distribuição de preservativos masculinos.

#### **4 – A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Creemos que a finalidade da prática social está relacionada a uma construção coletiva, o que torna a aprendizagem mais prazerosa e a construção do conhecimento mais efetiva. Acreditamos também ser necessária uma aproximação entre a temática ambiental e a educação, numa nova reformulação de

---

<sup>5</sup> Este material é confeccionado e vendido em grandes lojas de Maceió, pois o trabalho artesanal nesta região é muito valorizado principalmente pelo grande número de turistas que vêm de todos os lados do Brasil e do exterior.

saberes.

Concordamos com Guimarães<sup>6</sup> (1995) quando afirma:

[...] em processo de EA associar, a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro diálogo, bem como define Paulo Freire em sua proposta educacional; ou seja, ter a práxis em EA. (p. 32).

Para melhor compreensão acerca da Educação Ambiental apresentamos a definição de Reigota (1994):

Educação Ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só à utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente à participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental. (p. 10).

A discussão envolvendo a Educação Ambiental tem sido intensa nas últimas décadas, mas os discursos se perdem relacionando-a muitas vezes somente à preservação da natureza, a temáticas ligadas à ecologia e à má interpretação do que vem a ser meio ambiente. Diversas pessoas interpretam a problemática da Educação Ambiental como ligada somente a esses temas, não percebendo muitas vezes a amplitude de seu significado.

A Educação Ambiental deve ser considerada como uma sugestão que procura proporcionar meios que tornem os homens conscientes de seu papel no meio, atuando em todos os espaços desde o ensino formal e não-formal, estando vinculada em todos os momentos e espaços desse homem dentro da sociedade.

Gonçalves *apud* Guimarães (1995) ressalta que

(...) o posicionamento correto do indivíduo frente à questão ambiental depende da sua sensibilidade e conseqüentemente interiorização de conceitos e valores, os quais devem ser trabalhados de forma gradativa e contínua, (...) (p. 27).,

---

<sup>6</sup> EA aqui significa Educação Ambiental.

mas percebemos que depende também do próprio trabalho coletivo, da integração que deve ocorrer entre os indivíduos.

Dessa forma, o ser humano deve buscar constantemente alternativas para superar as crises sócio-econômico-ambientais, que muitas vezes são causadas pela sua própria ação, em alguns momentos de forma direta, outros indireta. O ser humano não pode esquecer o seu lado humanizador, devido a uma sociedade onde a preocupação com o capital exige a competitividade como objetivo principal nos últimos tempos.

Sato (2002) nos leva a uma reflexão acerca desse novo homem:

A EA, assim, deve buscar sua eterna recriação, avaliando seu próprio caminhar na direção da convivência coletiva e da relação da sociedade diante do mundo. Num olhar fenomenológico, significa avaliar a si próprio na busca da identidade individual (*ser humano*), buscando uma área de aprendizagem coletiva da alteridade (*sociedade*) e, desta justaposição, construir uma relação com o mundo (*oikos*). Isso significa que devemos observar na EA um conjunto de relações sociais que determinam a dinâmica do mundo. Buscar nossas próprias identidades e tentar aceitar as dos outros pode representar um risco. Mas quem optou caminhar na EA deve perceber que as incertezas e as dúvidas sempre estarão no nosso lado. Nossa liberdade e responsabilidade implicam uma situação ontológica que se situa no desenvolvimento da humanidade, que, antes de ser adjetivado de "sustentável", deve responder ao desejo de uma sociedade global com menos disparidades sociais e com mais cuidados ecológicos. (p. 12).

Sendo assim, a Educação Ambiental vem ao encontro da Educação Libertadora preconizada por Paulo Freire, pois, como processo formador de agentes de transformação, exige uma tomada de consciência e um repensar sobre suas práticas, além de considerar o convívio coletivo primordial para que suas ações se tornem mais efetivas.

Para dar conta da Educação Ambiental, várias políticas públicas estão surgindo, sejam através de órgãos governamentais ou de organizações não-governamentais. A criação dessas políticas públicas vem ao encontro de alternativas que possam

auxiliar/melhorar as condições de vida da sociedade e dentro desta, seu direcionamento muitas vezes para as camadas sociais excluídas ou menos favorecidas.

As ações desencadeadas pelas políticas públicas visam desenvolver um espírito de coletividade numa busca de alternativas que venham superar dificuldades encontradas/criadas pela sociedade. Mas muitas vezes apresenta estas, a ideologia da classe dominante, pois toda política emana muitos atos de decisão e de poder de uma classe privilegiada.

Através dessa prática surgirá a necessidade de conhecer e refletir o lugar onde vivemos – o meio ambiente, para pensar e elaborar ações que visem à melhoria do contexto sócio-ambiental do qual fazemos parte, desvelando os elementos e as relações formadoras desse lugar.

Pires (2004) destaca o lado humanizador na proposta de Educação Ambiental:

Percebo que a Educação Ambiental é uma proposta que procura resgatar o lado humanizador do indivíduo buscando, através de suas relações, estar em constante harmonia com o meio dessa forma, acredito que o processo de interação entre homem e meio deve ser constante desencadeando ações de ordem política, econômica e social que melhorem ou conservem esse meio. Quando utilizo o termo *meio* me refiro a *meio ambiente*, mas não somente ligado à natureza e sim a todo o contexto onde o ser humano se encontra. Utilizo esse termo por acreditar ser redundante a expressão meio ambiente, pois se faço parte do ambiente estou fazendo parte do meio e vice-versa. (p. 44).

Reigota (1998), define meio ambiente como

um lugar determinado e/ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade. (p. 21).

Pires (2004) acrescenta:

Esse conceito nos faz entender meio ambiente como um todo sistêmico constituído em sua base natural por todos os aspectos biológicos e físicos (Capra, 2001). Para orientação, compreensão e utilização desses recursos contamos com as dimensões socioculturais e econômicas as quais definem as orientações e os instrumentos conceituais e técnicos. Por isso o meio ambiente não deve ser considerado apenas "como a própria natureza" e sim que esta faz parte desses, dessa forma é o próprio lugar de integração entre homem/homem, homem/meio e homem/cosmo. (p. 45).

O ser humano, na busca de um falso desenvolvimento, provoca exclusão social, miséria, subempregos, injustiças e grande desigualdade na distribuição de renda. O modelo econômico vigente privilegia o lucro desregrado, gerando problemas ambientais que comprometem tanto a saúde da população como os próprios recursos naturais – que muitas vezes são explorados de forma discriminatória, podendo causar desequilíbrios ambientais no ar, nas águas, no solo, no meio sociocultural, afetando assim o próprio homem.

Precisamos investir em uma mudança de pensamento, de valores, de atitudes, assumindo uma nova postura frente às questões ambientais. A Educação Ambiental, diante do exposto, assume papel fundamental para a transformação da sociedade e das relações homem/restante da natureza. Para isso, acreditamos que é um processo longo e contínuo de reflexão no qual a tomada de consciência deve estar presente em todas as discussões dos segmentos da sociedade.

A Educação Ambiental não pode mais ser vista somente com questões relacionadas à natureza, sua fauna/flora e as degradações que acontecem em seu meio, sendo esquecidas as relações sociais, o trabalho coletivo e os meios que possibilitem a sua conscientização.

Guimarães (1995), a respeito da proposta de Educação Ambiental, afirma:

[...] a Educação Ambiental vem sendo definida como eminentemente interdisciplinar, orienta para a resolução de problemas locais. É, participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É uma educação crítica da realidade



vivenciada, formadora da cidadania. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma nova ética, sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio social e global, como forma de obtenção de melhoria da qualidade de todos os níveis de vida. (p. 28).

A Educação Ambiental apresenta um caráter formal e não-formal, sendo sugerida através da articulação do processo educativo em todos os níveis e modalidades, de forma integrada, contínua e permanente, sem a implantação de uma disciplina específica no currículo de ensino da educação básica, ou seja, todos trabalhando de maneira interdisciplinar<sup>7</sup>.

O ser humano, de posse do conhecimento de seus direitos e deveres, terá condições, ainda que em longo prazo, de reverter o atual quadro dos problemas ambientais, dos quais possuímos significativa parcela de responsabilidade. Dessa forma a adoção da Educação Ambiental tornará possível para cidadãos e cidadãs o caminho para conscientização dos problemas locais e globais da humanidade, a fim de proporcionar ações individuais e coletivas que levem à transformação dessa realidade.

Percebemos que o trabalho coletivo é a melhor maneira de atualização e reflexão da ação educativa para a Educação Ambiental, pois o debate sempre traz novas idéias e informações, dúvidas e incoerências que levam a organizar o pensamento, reafirmando ou modificando posições. Trabalhando coletivamente, o indivíduo sente-se fortalecido com o grupo, porque sabe que conta com o apoio de outros que estão lutando pelo mesmo ideal que podem partilhar e discutir dificuldades e preocupações do âmbito social.

## **5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho pode-se perceber a Educação Ambiental constante em todas as propostas de trabalho de campo realizado pela equipe do Programa Universidade Solidária, pois

---

<sup>7</sup> Quando abordamos aqui o termo *interdisciplinar*, propomos que estejam envolvidos na proposta de Educação Ambiental todas as áreas do saber.

atualmente entende-se que esta deve ser vista como um processo dinâmico capaz de proporcionar condições para transformação da realidade. É percebida também como um processo permanente em que todos, a partir de suas relações e de sua subjetividade, devem interagir entre si e com o meio na busca de conhecimentos, competências, experiências/vivências que levem, através da coletividade, ao alcance de um equilíbrio cósmico.

Para Lima *apud* Guimarães (1995): “[...] a educação ambiental esta sendo postulada como agente fortalecedor e catalisador dos processos de transformação social”. (p. 18). Nesta mesma linha de raciocínio, podemos dizer que a prática da Educação Ambiental é a própria educação, uma vez que se trata de um processo educativo dinâmico de aprender e ensinar e construir interagindo com o meio, através das múltiplas relações que envolvem aspectos sociais, políticos, éticos, econômicos e culturais na busca da transformação da realidade, seja ela uma ação individual ou coletiva, proporcionando assim uma nova visão para a construção do conhecimento. Deve ser um espaço contínuo e permanente envolvendo os espaços formais e não-formais de educação, para que o ser humano tome consciência de seu papel dentro da sociedade e, acima de tudo, perceba que é o responsável por todas as ações do seu meio, sendo elas positivas ou negativas.

Sabemos que ações do governo e da sociedade devem ter como prioridade absoluta o desenvolvimento do indivíduo, bem como suas relações com o meio, podendo contar também com o apoio da extensão universitária, a qual vem desempenhando nos últimos tempos um papel determinante na sociedade, por apresentar um potencial que influencia e favorece a transformação da realidade existente.

Observa-se que essa realidade requer uma mudança de consciência que demanda uma ampla revisão de valores culturais, sociais, éticos e morais. E tal revisão está sendo feita pela universidade nas últimas décadas. Com o Programa UniSol, pode-se verificar que cada vez mais as universidades estão procurando resgatar suas potencialidades e responsabilidade social para interagir com a sociedade, através das ações de extensão que proporcionarão, percebendo a interação

universidade/comunidade, em cuja integração dá-se a construção e resgate da cidadania.

## **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

BRASIL – Esplanada dos Ministérios. *Como trabalhar solidariamente*. Brasília: Programa Universidade Solidária, 2001.

BUSCAGLIA, L. *Vivendo, amando e aprendendo*. Rio de Janeiro: Record, 1982.

CALDERÓN, A. I.; SAMPAIO, H. (orgs.) *Experiências universitárias, experiências solidárias*. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

FOLHETO INFORMATIVO UNISOL [do] *Programa Universidade Solidária*. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2000.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GONTIJO, S. Cultura e cidadania. In: *Jornal da Cidadania*. Taubaté: Ano 5, n. 79, p. 2, maio, 1999.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papirus, 1995.

INFORMATIVO UNITAU. *Universidade de Taubaté*. Taubaté: Ano VII n. 39, p. 08-09, mar 1999.

INFORMATIVO ÀS EQUIPES. *Programa Universidade Solidária*. Brasília: Esplanada dos Ministérios, 2000.

LAMPERT, E. et al. *Educação para a cidadania*. Porto Alegre: Sulina, 1999.

PENTEADO, H.D. *Meio ambiente e formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2000.

PIRES, P. A. G. *Educação ambiental: seus propósitos, suas práticas na elaboração do projeto político pedagógico – um estudo de caso em Governador Valadares/MG*. 2004. 90 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Rio Grande (RS).

RIBEIRO, J.U. *Política: quem manda, porque manda, como manda*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. *O que é educação ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1998.

RIBES, E.L. Escola e meio ambiente – um intercâmbio produtivo. In: LAMPERT, E. *Educação Brasileira: desafios e perspectivas para o século XXI*. Porto Alegre: Sulina, 2000, p. 75-87.

SATO, M. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002.

VIANA, V. Solidariedade Universitária: uma experiência em maracanã. In: CALDERÓN, A.I.; SAMPAIO, H. (orgs.) *Experiências universitárias, experiências solidárias*. São Paulo: Olho d'Água, 2001, p. 138-149.

VOLPI, M.T. *A Universidade e sua responsabilidade social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

